

# XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano  
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO  
Araraquara-SP - Brasil

---

DANOS AMBIENTAIS METROPOLITANOS: UMA DICOTOMIA DE CAUSA E EFEITO DO  
PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO?

**Maria Daniele de Jesus Teixeira** (UnB) - mdani2827@gmail.com  
*Economista, estudante do curso de doutorado em economia na UnB*

**Débora Ramos Santiago** (UnB) - deborasantiago12@gmail.com  
*Economista, estudante do curso de doutorado em economia na UnB*

# DANOS AMBIENTAIS METROPOLITANOS: UMA DICOTOMIA DE CAUSA E EFEITO DO PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO?

## Sessão 6: Meio ambiente e desenvolvimento econômico

### RESUMO

Nas últimas décadas o crescimento das cidades tem contribuído significativamente para a alteração das condições ambientais, gerando conflitos de alta complexidade. No entanto, os danos ambientais seriam necessariamente consequência do crescimento econômico? Essa é uma questão muito complexa que vem sendo discutida há algum tempo. Desta forma, neste ensaio propõe-se uma reflexão das literaturas atuais sobre a questão dos danos ambientais metropolitanos, adentrando os conceitos-chaves desta temática, e buscando no entendimento das teorias de crescimento econômico suas causas e efeitos na questão da degradação ambiental. Relaciona também alguns autores que abordam os conflitos ambientais nas regiões metropolitanas, enfatizando casos empíricos, sem deixar de relatar algumas das proposições de ações que visam solucionar ou pelo menos amenizar os problemas ambientais urbanos. Pode-se afirmar, por meio da literatura descrita, que o crescimento das metrópoles sem políticas estruturadas causa e potencializa vários passivos ambientais.

**Palavras Chave:** Danos Ambientais, Crescimento Econômico, Conflitos Sociais.

### Introdução

Nas últimas décadas o crescimento das cidades tem contribuído significativamente em diversas transformações, alterando as condições ambientais e gerando conflitos de alta complexidade (RUIZ *et. al.*, 2011).

A dimensão dos problemas ambientais tem se avolumado de forma crescente no contexto urbano metropolitano brasileiro. Sua lenta resolução tem provocado um descontrole em alguns setores estratégicos para a garantia da qualidade de vida: a) aumento desmesurado de enchentes; b) dificuldades na gestão dos resíduos sólidos; c) impactos cada vez maiores da poluição do ar na saúde da população e d) contínua degradação dos recursos hídricos (JACOBI, p. 115, 2006).

Este trabalho procura no entendimento das teorias de crescimento econômico suas causas e efeitos na questão ambiental, por meio de pesquisa bibliográfica descritiva a relacionar alguns autores que abordam o crescimento econômico e o meio ambiente, assim como os conflitos ambientais nas regiões metropolitanas, e descreve algumas ações para solucionar ou amenizar os problemas ambientais urbanos.

O método utilizado consiste na pesquisa bibliográfica analítica, segundo Thomas e Nelson (1996), esta “envolve o estudo e avaliação aprofundado de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno”. Utilizando-se também de uma abordagem crítica, a qual procura-se avaliar criticamente a produção recente.

### Referencial Teórico

O modelo de crescimento de Solow (1956) procura demonstrar que o crescimento do produto depende de três variáveis básicas: investimento, tecnologia e crescimento populacional. Este modelo reforça o aspecto, reconhecido em toda a literatura econômica, de que é o investimento a variável determinante da formação do estoque de capital, da capacidade de produção e, por consequência, do crescimento econômico.

No que tange às considerações ambientais na teoria do crescimento, Xepapadeas (2005) afirma que: se nenhum recurso é direcionado para a diminuição da poluição e as emissões por unidade de produto permanecem constantes, então o crescimento sustentável não é ideal. O crescimento sustentável vai aumentar o acúmulo de poluição. Se a economia opta por emissões de forma ótima, no modelo de Ramsey com emissões como insumo na função de produção, levando em consideração os custos sombra, então pode ser possível ter poluição constante com a economia crescendo em uma taxa exógena para algumas especificações de tecnologia e de preferências. Se a economia emprega recursos para a diminuição da poluição e o desenvolvimento de tecnologias limpas que reduzem o coeficiente de emissão unitário, o processo da relação crescimento e meio ambiente depende basicamente da produtividade do abatimento no setor ambiental, e pode haver crescimento sem acúmulo de poluição.

Nota-se também no referencial teórico, diferentes pontos de vista sobre o crescimento econômico: Quanto à defesa do não crescimento, Daly (2013), afirma que: “todos cantam hinos para o crescimento em harmonia com o interesse de classe e ganância. O público é enganado por ofuscação técnica, e com a falsa promessa de que, graças ao crescimento, eles também um dia serão ricos. (DALY, p.5, 2013).

Buscar o crescimento econômico numa forma que subordina completamente a sustentabilidade social e ambiental a ele, levou à atual crise ambiental (LACEY, 2008). Sagoff (2008) afirma que uma sociedade inteligente pode sustentar estas duas ideais opostas de natureza e salvação na mente. Equilibrando-as, sem reduzir ou entrar em colapso uma com a outra.

### **Análise Crítica e Conclusão**

Das variáveis que sustentam o crescimento econômico, o crescimento populacional está diretamente ligado às metrópoles e conseqüentemente, aos danos ambientais que vem ocorrendo no Brasil. A falta de investimento em políticas de abatimento de poluição, dentre outras, vem sendo sentida pelos cidadãos metropolitanos, e a promessa de tecnologias que corrigirão os danos deve ser discutida com cautela.

Alguns autores vêm demonstrando através de modelagens e análises empíricas que pode haver o crescimento sem aumento da poluição, como é o caso de Xepapadeas (2005), no entanto, este destaca a importância da política ambiental, utilização de taxas, entre outros instrumentos para que tal crescimento seja possível.

No entanto, outros afirmam que o crescimento econômico não deve ser mais almejado, sim o desenvolvimento, devido ao nível populacional (full world) e ao limite ambiental já ter sido atingido (DALY, 2013).

A afirmação de que o crescimento econômico é diretamente responsável (causador) dos danos ambientais pode ser contestada, se analisar a teoria com suas variáveis, que muitas vezes não insere a variável ambiental. No entanto, da forma como foi historicamente introduzido, sem políticas e sem restrições claramente definidas, foi o que incontestavelmente ocorreu e vem acontecendo no Brasil.

Pode-se afirmar que o crescimento das metrópoles sem políticas estruturadas causa e potencializa vários passivos ambientais. Estes passivos atingem de forma diferenciada a população, uns são mais prejudicados que outros, normalmente, aqueles com menor poder aquisitivo. Desta forma, surgem também os conflitos, embasados pelo debate do coletivo e o individual, ou pelo o que se sabe e o que não é possível de ser conhecido.

Acredita-se que o ponto de acordo das ideias de crescimento e passivos ambientais seria aumentar a quantidade de informação para tentar solucionar as questões que conflitam. Como são complexas e se relacionam com o bem estar dos agentes atuais e de gerações futuras, políticas bem estruturadas são fundamentais. Estas políticas só podem ser bem

estruturadas se resultarem de processos contínuos de pesquisas advindas de todas as áreas detentoras da problemática a qual a política quer solucionar.

## REFERÊNCIAS

DALY, Herman. *A further critique of growth economics*. Journal of Ecological Economics 88, 20–24, 2013.

JACOBI, P. *Dilemas socioambientais na gestão metropolitana: do risco à busca da sustentabilidade urbana*. Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais. n. 25: p. 115-134, 2006.

LACEY, Hugh. **Crescimento econômico, meio-ambiente e sustentabilidade social: a responsabilidade dos cientistas e a questão dos transgênicos**. In DUPAS, G. (ed.), *Tensões entre Meio-ambiente e Crescimento Econômico*. São Paulo: Editora UNESP: 91–130, 2008.

RUIZ, M. S.; BERNARDELLI, J. M. J; CORRÊA, R.; CORTÊS, P. L. **Conflitos Ambientais na Região Metropolitana de São Paulo: Uma Revisão da Literatura**. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2011.

THOMAS, J. R. e NELSON, J. *Research methods in physical activity*. 3.ed. Champaign : Human Kinetics, 1996.

SAGOFF, M. *The Economy of the Earth*. Philosophy, Law, and the Environment. Cambridge University Press: Second Edition: Capítulo 1 e 2, 2008.

SOLOW, R. *A Contribution to the Theory of Economic Growth*. The Quarterly Journal of Economics, Vol. 70, No. 1, pp. 65-94, 1956.

XEPAPADEAS, Anastacios. *Economic Growth and the Environment*. Chapter 23 of *Handbook of Environmental Economics*, [Volume 3](#), Edited by K. G. Mäler and J.R. Vicent. Elsevier B.V. 2005, Pages 1219-1271.